

O pernambucano Alceu Valença lança novo disco e continua cantando as coisas de sua terra natal

PÁGINA 6

DOIS

CORREIO BRAZILIENSE, terça-feira, 29 de novembro de 1994

Sete mortos voltam para acertar contas e agitam as noites da tevê na série Incidente em Antares

PÁGINA 8

A hora e a vez do cinema

LILIANE MACHADO

A exibição de *A Hora e a Vez de Augusto Matraga*, de Roberto Santos, abre hoje à noite, na sala Villa Lobos do Teatro Nacional, a 27ª edição do Festival de Brasília do Cinema Brasileiro.

A festa restrita a convidados terá as presenças do autor da trilha sonora, Geraldo Vandré, e dos atores Leonardo Villar e Maria Ribeiro, segundo informou a Fundação Cultural do DF, organizadora do evento.

A cópia do filme realizado por Roberto Santos há 30 anos foi recuperada pela Cinemateca Brasileira, num trabalho impecável, apresentado pela primeira vez na abertura do Festival de Gramado — Cinema Latino, realizado em agosto passado.

Aqui em Brasília, a apresentação vem acompanhada da exposição fotográfica *A Roberto Santos*, que rememora toda a obra do cineasta, desde o início de sua participação no Cinema Novo.

Cine Brasília — Para o público em geral o Festival só decola amanhã, no Cine Brasília, com a abertura da mostra competitiva, a partir das 20h30, quando serão exibidos os curtas *O Robô*, de Bruno de André e *Extingue*, de Eduardo Caron, precedendo o longa *A Causa Secreta*, de Sérgio Bianchi.

Coincidência ou não, a Fundação Cultural programou *A Causa Secreta* e *Mil e Uma*, de Suzana Moraes, para serem exibidos nos dois primeiros dias do Festival. Ambos já participaram de outro evento competitivo e portanto não despertarão a mesma atenção de filmes que permanecem inéditos.

Nenhum dos dois teve repercussão entusiástica, particularmente o filme de Bianchi, que despertou irritação no público de Gramado pela insistência do discurso que fala do fim das artes no país, em consequência da falta de apoio.

A estréia de Suzana Moraes na direção de

longas também não indicou nada de novo no cenário cinematográfico nacional. Protagonizado pela estreante Giovana Goldi, o roteiro mistura Marcel Duchamp com uma trama policial inverossímil. Levou o prêmio especial do júri do 22º Festival de Gramado.

Filé — Quem ficou com os melhores dias de competição foram as produções locais, *O Calor da Pele*, de Pedro Jorge, que será exibido sexta-feira e *Louco por Cinema*, de André Luiz de Oliveira, com apresentação marcada para sábado.

O filme de Pedro Jorge, com locações realizadas no interior do Ceará, marca a estréia de Patrícia França no cinema. Este é o segundo longa de Pedro, professor de cinema da Universidade de Brasília, e até o momento teve um único lançamento, em Fortaleza, há cerca de um mês.

André Luis de Oliveira está com o filme pronto e tencionava pegar a primeira cópia no final da tarde de ontem, segundo informou a produtora Asa vídeo. Estão com as presenças confirmadas os atores Nuno Leal Maia, o louco do título e Denise Bandeira.

Produções cariocas — Junto com as produções brasilienses, os filmes cariocas são os que chamarão mais atenção do público. No domingo, dia 4, será exibido *Carmem Miranda: Banana is my Business*, de Helena Solberg, com o transformista Erick Barreto vivendo o papel da cantora e atriz.

A estreante em longas Carla Camurati estrategicamente foi designada para encerrar a mostra competitiva no dia 5, segunda-feira, com *Carlota Joaquina Princesa do Brasil*. Desta forma terá mais tempo para terminar o filme, ainda no laboratório recebendo os retoques finais.

Os prêmios serão entregues no dia 6, no Cine Brasília, precedido da exibição *hors concours* *Os Trópicos*, de Gianni Amico, o homenageado internacional do Festival.

PROGRAMAÇÃO DO 27º FESTIVAL

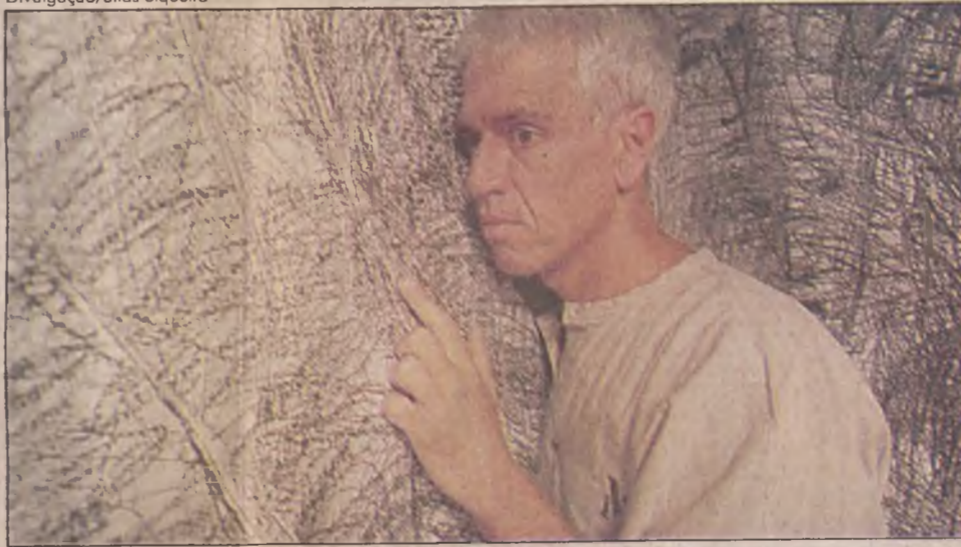
Hoje, dia 29	<i>A Hora e a Vez de Augusto Matraga</i>	Roberto Santos
30/11	<i>Extingue</i>	Eduardo Caron
	<i>O Robô</i>	Bruno de Andrade
	<i>A Causa Secreta</i>	Sérgio Bianchi
1/12	<i>Domingo no Campo</i>	André Pompéia Sturn
	<i>Atheus</i>	Antônio Martín
	<i>Mil e Uma</i>	Suzana Moraes
2/12	<i>Pé de Pato</i>	Alain Fresnot
	<i>Amor</i>	José Roberto Torero
	<i>O Calor da Pele</i>	Pedro Jorge
3/12	<i>O Amor Materno</i>	Fernando Bonassi
	<i>Gramado: Três Décadas de Cinema</i>	David Quintans
	<i>Louco Por Cinema</i>	André Luiz de Oliveira
4/12	<i>Cartão Vermelho</i>	Lais Bodanski
	<i>Século XVIII: A Colônia Dourada</i>	Eduardo Escorel
	<i>Carmem Miranda: Banana is My Business</i>	Helena Solberg
5/12	<i>O Cantor de Samba</i>	Alexandre Dias da Silva
	<i>Roberto</i>	Amílcar M. Claro
	<i>Carlota Joaquina Princesa do Brasil</i>	Carla Camurati
6/12	<i>Os Trópicos</i>	Gianni Amico
	Entrega dos kikitos	

Divulgação



Patrícia França em uma das cenas de *O Calor da Pele*, do candango cineasta Pedro Jorge

Divulgação/Silas Siqueira



Nuno Leal Maia, estrela de *Louco por Cinema*, filme financiado pelo Pólo de Brasília

Bertolucci vem para homenagear Gianni Amico

O cineasta italiano Bernardo Bertolucci deverá chegar ao Brasil entre os dias 3 e 4 para participar do Festival de Brasília do Cinema Brasileiro, conforme anunciou a Fundação Cultural do Distrito Federal, organizadora do evento.

O diretor de *O Último Imperador* e *O Pequeno Buda* vem exclusivamente para acompanhar a homenagem que será prestada ao seu amigo e também cineasta, Gianni Amico, já falecido e considerado o grande divulgador dos filmes do Cinema Novo na Europa.

A lógica da organização do Festival parece ser a de que, se Gramado teve Michelangelo Antonioni, eles terão Bertolucci, dois diretores italianos situados entre os melhores da Europa, guardada, é lógico, as devidas diferenças entre os seus estilos.

Não há previsão de exibição de nenhum dos filmes de Bertolucci. Conforme adiantou o ator Joel Barcelos ao Correio Braziliense, há um mês, o Festival se restringirá a apresentar uma mostra dos filmes de Amico, composta de cópias em vídeo, que serão exibidas no Teatro de Bolso da 508 Sul e uma única obra em 35 mm, *Os Trópicos*, que ele realizou no Brasil.

Barcelos é curador da mostra Amico e integra o elenco do filme que será apresentado *hors concours* no encerramento do evento.

Seminários - Além das mostras competitivas, o Festival tem uma extensa programação paralela, composta de seminários, exposições e lançamentos de livros.

A exposição *Não É Cinema* será aberta amanhã, na 508 Sul. Vários artistas locais, entre os quais, Ralph Gehre e Jô de Oliveira fizeram leituras plásticas de nove filmes: *Gaijin*, *Pixote*, *Limite*, *Conterrâneos Velhos de Guerra*, *Cangaceiro*, *Di Cavalcante*, *Chanchadas da Atlântida*, *Quilombo* e *Matou A Família e Foi Ao Cinema*.

Na quinta-feira, dia primeiro, será aberto no Kubitschek Plaza o III Fórum Nacional do Cinema e do Audiovisual, dividido em vários tópicos: Distribuição da produção nacional, Encontro de pesquisadores e Encontro de representantes dos organismos de apoio ao cinema brasileiro.

Estão previstas as participações de Gustavo Dahl, Marisa Leão, Néelson Hoinoff, Sylvio Back, entre outros.

As mostras competitivas em 16 mm estarão ocorrendo na sala Alberto Nepomuceno do Teatro Nacional, no período da tarde. Acompanhe a programação pelo roteiro do *Correio Dois*.

■ O Festival de Brasília poderá ser acompanhado também pela televisão. Leia à página 8

Uma ficção científica feita em Sobradinho

Anthropos — Trailer do longa-metragem de Antonio Martín Giles. Apresentação de 1ª a 6 de dezembro, durante o Festival de Brasília do Cinema Brasileiro.

SOCORRO RAMALHO

A ficção sem o cenário futurista. A alienação do homem dentro da parafernália tecnológica e científica. Estas são apenas algumas referências de *Anthropos*, o primeiro longa-metragem do cineasta peruano, radicado em Brasília, Antonio Martín Giles.

A novidade, no entanto, não está apenas na ousada linguagem não-verbal de um longa com duração de 80 minutos. Trata-se do pacote promocional do filme que só deve ser distribuído no final de 1995. Martín optou por um trailer que já começa a ser apresentado durante o Festival de Brasília do Cinema Brasileiro, de 1ª a 6 de dezembro, e segue para o exterior.

Gravado nas proximidades do Pólo de Cinema e Vídeo de Sobradinho, que apóia a produção, o trailer de cinco minutos será

exibido no sistema de vídeo montado paralelamente ao telão, durante o Festival.

"Esta é uma prática mais comum nos cinemas independentes da Europa. Nosso objetivo é vender a idéia para patrocinadores e outros interessados em financiar nossa produção", revela o cineasta.

Durante as exibições alternadas do trailer a equipe de *Anthropos* estará presente no local para ouvir as pessoas e fazer contato com os interessados. "Com a proposta, também quero estimular jovens cineastas da cidade a entrarem no mercado, a investirem no longa-metragem que, sem dúvida, pode ser comercializado com maior facilidade que o curta", analisa Martín.

Ícaro — Inspirado no mito de Ícaro, a personagem da mitologia grega que conseguiu realizar o sonho de voar como um pássaro, mas foi traído pelo sol que derreteu as armaduras de suas asas, o filme vasculha o inconsciente do telespectador.

Ciente de que assim como Ícaro, se lança num desafio, o diretor adianta que este traba-

Ivaldo Covalcanti



Anthropos é uma ficção ambientada na Grécia antiga com as palavras em terceiro plano

lho é resultado de sua formação, de suas experiências como cineasta, iniciadas no exterior.

"Sei que o projeto é ousado, mas é importante lembrar aos jovens cineastas que a experimentação é fundamental. Não adianta o cineasta querer fazer filme para a grande massa sem se realizar com o trabalho", adverte.

O também jovem cineasta adianta que a história de *Anthropos* não é linear. A narrativa é articulada de tal forma a manter o telespectador atento, mas deixando as palavras em terceiro plano.

"A idéia é fazer com que as pessoas sejam estimuladas de outra forma. *Limite*, de Mário Peixoto, e *Chaplin* já fizeram isso. Não é novo", frisa.

O primeiro longa-metragem de Martín, que ainda saboreia os louros do seu polêmico *Atheos*, o curta que recebeu o prêmio de melhor fotografia no Festival de Gramado deste ano e volta a disputar prêmio agora no Festival de Brasília, é a continuidade de um trabalho galgado no que ele define como "filme de ator".